

PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA PESQUISA CLÍNICA

Joana D’Arc Santana Cardoso Aroca Galves^{1*}, Idalina Ferrari², Luana Maria Tassoni Ferro³, Fábio Juliano Negrão⁴

1. Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS)
2. Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) e Docente do Curso de Enfermagem da UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
3. Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) e Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário da Grande Dourados - UNIGRAN
4. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) e Docente do Curso de Medicina

* Autor para contato: joana.aroca@hotmail.com

A atuação do profissional enfermeiro durante a pandemia de COVID-19 na prática de pesquisa clínica, além de primordial, demonstrou-se laboriosa e desafiadora frente a Pandemia em que vivemos estes últimos 16 meses. O objetivo deste trabalho foi refletir e registrar a experiência de enfermeiras no enfrentamento da COVID-19 no contexto da pesquisa clínica. Trata-se de um relato de experiência de duas enfermeiras, também autoras do artigo, na rotina de recrutamento de participantes do estudo multicêntrico da história natural da COVID-19 no Brasil (REBRACOVID-FIOCRUZ), no período de setembro/2020 – até o momento. A atuação do enfermeiro no estudo REBRACOVID ocorreu nas ações de recrutamento de participantes, aplicação do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), coleta de dados, coleta de exames laboratoriais, realização de testes rápidos (DPP-Biomanguinhos-FIOCRUZ), triagem e atendimento ao paciente com sintomas gripais, manejo e contra referência de casos, rastreamento e acompanhamento de contactantes de pacientes positivos, notificação das autoridades sanitárias, seguimento clínico e ações de educação em saúde. Diversas habilidades

foram desenvolvidas e/ou aperfeiçoadas durante a participação da pesquisa, principalmente no fortalecimento das boas práticas clínicas e no aprendizado da utilização de novos recursos tecnológicos para promover capacitação e envolvimento dos profissionais do grupo de pesquisa, bem como para atendimento remoto de pacientes por aplicativos de mensagem instantânea e aplicativos de reunião on-line em áudio e vídeo. Os principais desafios foram integrar os participantes da pesquisa e equipes aos modelos assistenciais propostos frente a pandemia (tele atendimento), enfrentar óbitos e agravos de pacientes assistidos e jornadas laborais longas, intensas e desgastantes. Dificuldade de manter o paciente na pesquisa durante as 8 consultas de acompanhamento para verificar a evolução da doença, muitas vezes o participante não tinha como deslocar do domicílio até a Unidade de Atenção Primária, lidar com o sentimento de medo para atender o paciente positivo e adquirir o vírus, visto que a vacinação demorou em toda população brasileira. Concluimos que a importância das orientações para os pacientes e contactantes frente a doença, sensibilização da população para o distanciamento social, que fortalecer ações de capacitação e aperfeiçoamento, bem como ações de cuidado de saúde mental aos profissionais, pacientes e familiares envolvidos no enfrentamento à COVID-19 são urgentes e imprescindíveis.

Palavras-chave: enfermeiro, protocolo de pesquisa clínica, COVID-19, SARS-CoV-2.

Agradecimentos: FIOCRUZ, REBRACOVID, Secretaria Estadual de Mato Grosso do Sul, Secretaria Municipal de Saúde de Dourados, UFGD.